



**RELATÓRIO FINAL DA
AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL
2014**

**CPA - COMISSÃO PRÓPRIA
DE AVALIAÇÃO**

SUMÁRIO

Regulamento CPA	02
Composição da comissão própria de avaliação	05
Considerações iniciais	05
Programa de avaliação institucional	06
Relatório da Avaliação institucional	10
Avaliação discente	11
Avaliação docente	16
Avaliação do corpo servidor	19

1. REGULAMENTO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

I - Da Comissão Própria de Avaliação

Art. 1º. A Comissão Própria de Avaliação, doravante chamada “CPA”, constituída pelo Ato do Diretor, prof. Lourenço Stelio Rega, sob nº 04/2008, de acordo com o art. 11, da Lei nº 10.861/2004, como órgão de coordenação, condução e articulação do processo interno de avaliação institucional, de orientação, de sistematização e de prestação de informações à Faculdade Teológica Batista de São Paulo e ao SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) passa a reger-se por este Regulamento, observado o Regimento Geral desta Faculdade.

Art. 2º. A CPA exercerá as suas atribuições, conforme dispõe a Lei nº 10.861/2004.

Art. 3º. A CPA terá como foco o processo de avaliação que abrange toda a realidade institucional, considerando-se as diferentes dimensões institucionais que constituem um todo orgânico expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Art. 4º. A Avaliação interna atenderá as dimensões institucionais previstas no Artigo 3º da Lei 10.861/2004.

Parágrafo único – Outras dimensões poderão ser indicadas, considerando-se as especificidades desta Faculdade desveladas no processo avaliativo.

Art. 5º. O processo de avaliação conduzido pela CPA terá por finalidades:

I - a construção e consolidação de um sentido comum de Instituição de Ensino Superior que contemple os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e gestão educativa;

II - a implantação de uma cultura de avaliação num processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional;

III - a realização de um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a Faculdade, que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento de práticas, tendo como referências o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional;

IV - a análise contínua da ação educativa, buscando alcançá-la com clareza, profundidade e abrangência;

V - instalação de um sistema de informação e divulgação de dados ágil e preciso com a participação dos segmentos da Faculdade garantindo a democratização das ações.

II - Das Atribuições da CPA

Art. 6º. São atribuições da CPA:

I - elaborar e implementar o sistema de avaliação institucional da Faculdade;

II - elaborar o projeto de avaliação institucional;

III - assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na discussão do projeto, implementação da avaliação e da análise dos resultados;

IV - criar condições para que a avaliação esteja integrada na dinâmica institucional assegurando a interlocução com segmentos e setores institucionais de interesse do processo avaliativo;

V - elaborar instrumentos avaliativos;

VI - coordenar a logística da aplicação de instrumentos;

VII - acompanhar o desenvolvimento do processo de avaliação nos demais setores da Faculdade;

VIII - definir procedimentos de organização e de análise de dados;

IX - processar e analisar as informações coletadas;

X - encaminhar providências que assegurem o cumprimento de coletas, processamento, análise e divulgação de informações;

XI - elaborar relatórios parciais e final;

XII - apresentar sistematicamente análises de resultados e possíveis encaminhamentos à Direção da Faculdade para apreciação do Conselho Superior de Educação (CONSEN);

XIII - coordenar um processo de reflexão e discussão sobre os resultados do trabalho avaliativo estimulando a proposição de encaminhamentos pelos diferentes setores da Faculdade;

XIV - executar outras atribuições inerentes à natureza da comissão, decorrentes da legislação ou decisão dos colegiados superiores da Faculdade.

III - Da Constituição da CPA

Art. 7º. A CPA será constituída de 06 (seis) membros, sendo 02 (dois) docentes, 01 (um) discente, 01 (um) técnico administrativo e 02 (dois) representantes da sociedade civil organizada e será vinculada à Coordenação Acadêmica.

§ 1º - Os membros da CPA serão escolhidos e nomeados pela Direção da Faculdade, com ampla divulgação da sua composição e das suas atividades. Na composição será levado em conta, ao critério da Direção da Faculdade, o adequado perfil dos membros para o exercício das funções da CPA.

§ 2º - A CPA terá um Coordenador nomeado pelo Diretor da Faculdade dentre os seus membros.

§ 3º - O mandato dos membros da CPA terá a duração de um ciclo avaliativo, considerando-se as avaliações interna e externa, prevista no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e atendendo aos prazos definidos pelo Ministério da Educação e Cultura e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (MEC/INEP) para a realização das avaliações.

§4º - O mandato previsto no parágrafo anterior terá no máximo 3 (três) anos de duração.

§5º - Os membros da CPA poderão ser renovados, anualmente, até 1/3 (um terço) dos seus componentes.

Art. 8º O quorum para as reuniões deliberativas será de 50% dos membros efetivos.

IV - Do Suporte Técnico-administrativo

Art. 9º Para implementação do processo avaliativo a CPA contará com o apoio de um assistente designado pela Coordenação Acadêmica do curso.

V - Das Disposições Gerais

Art. 10 Para elaboração do Projeto de Auto - Avaliação Institucional a CPA realizará um processo de envolvimento e discussão com os vários setores sujeitos ao processo de avaliação.

Art. 11 A CPA irá elaborar o Projeto de Avaliação Institucional atendendo às recomendações e os prazos legalmente estabelecidos, devendo submeter à aprovação do Conselho Superior de Ensino (CONSEN) da Faculdade.

Art. 12 O projeto de avaliação será elaborado com previsão orçamentária e submetido à aprovação da Direção.

São Paulo, 27 de março de 2007.

2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2014

Membros da CPA 2015 - 2016	
Nome	Segmento
1. Marisa Gusmão Carneiro	Técnico administrativo
2. Elon Macena	Docente
3. Celso Eronides Fernandes	Docente
4. José Inácio Filho	Sociedade civil organizada
5. Rosimere Harumi K. Gianastacio	Sociedade civil organizada
6. Robson Ferreira de Araújo	Discente

*Observação: a Faculdade contará com um auxiliar designado para trabalhos da CPA.

Período de mandato da CPA: 2014 - 2015

Portaria de designação da CPA: PORTARIA DO DIRETOR Nº1 - ANO 2014

3. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Faculdade Teológica Batista de São Paulo de longo tempo entende a importância da avaliação como processo que proporciona qualidade aos serviços oferecidos. No entanto, nossas avaliações eram feitas de forma segmentada e assistemática.

A proposta do SINAES vem para consolidar o sentimento comum de avaliação, onde todos os setores, sendo devidamente representados, avaliam e são avaliados simultaneamente. Esta nova proposta motivou por trás da avaliação um espírito crítico/construtivo que faz aderir a avaliação.

O trabalho de sensibilização também foi algo totalmente novo. Sendo utilizados cartazes, banners, folhetos e avisos em sala de aula e em reunião de professores, foi um Bom começo para implantar uma visão unificada de avaliação.

4. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA DA FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE SÃO PAULO

INTRODUÇÃO

A avaliação institucional é importante instrumento para consolidação da ação democrática e da construção da Missão que busca fornecer ensino de qualidade à comunidade acadêmica. Neste sentido, a qualidade de ensino é entendida como a capacidade da Instituição de auxiliar e possibilitar aos envolvidos no processo discente, docente e comunidade, atingir metas e desenvolver o senso crítico. A Faculdade Teológica Batista de São Paulo, tem como metas para a avaliação da Instituição a investigação das necessidades e expectativas da comunidade no que diz respeito à abrangência dos seus serviços à comunidade, e da importância e eficácia da atuação da Faculdade em relação à sociedade.

A) BASES LEGAIS

O programa de avaliação da FTBSP foi elaborado de acordo com o roteiro de auto-avaliação institucional do Ministério da Educação e Cultura por meio de seu órgão coordenador o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é amparada, no âmbito interno, por Ato nº 06, Ano 2010 do diretor, prof. Dr. Lourenço Stelio Rega, expedido no dia 25 de abril de 2010.

A CPA terá como foco o processo de avaliação que abrange toda a realidade institucional, considerando-se as diferentes dimensões institucionais que constituem um todo orgânico expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

B) HISTÓRICO DO PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação institucional deve ser entendida como um processo sistemático que possibilita a compreensão da totalidade da Faculdade na inter-relação de suas várias dimensões. A consolidação de uma prática avaliativa deve garantir um trabalho transparente, com a participação efetiva de todos os seguimentos da comunidade acadêmica, desenvolvendo uma metodologia clara com critérios bem definidos. O projeto de avaliação institucional tem como objetivo o estudo da instituição através de instrumentos adequados de tal forma que possa apreender seus sentidos e significados, para que se possa propor ações

efetivas, que possibilitem saltos qualitativos de transformação. Será sempre um desafio aprimorar a visão da instituição, tornando claros os objetivos a serem alcançados.

A Faculdade tem como meta a avaliação institucional desde longa data, e em seus processos avaliativos procura levar em conta duas variáveis: a quantitativa e a qualitativa. A variável quantitativa deve proporcionar o levantamento de dados de ordem numérica em relação a alunos, professores, pessoal técnico, infra-estrutura e apoio.

A variável qualitativa deve proporcionar dados quanto à avaliação de desempenho dos alunos, dos professores, do pessoal administrativo, devendo apontar as causas das dificuldades bem como um diagnóstico para a busca de soluções. A necessidade da avaliação se deve pelo fato de ser esta uma porta para a melhoria da qualidade, em todos os níveis da instituição.

O processo de avaliação institucional da Faculdade é objeto de contínuo aprimoramento e tenciona mobilizar a comunidade acadêmica a refletir sobre o desempenho institucional em seus mais variados aspectos e campos de atuação de modo a buscar o fortalecimento de sua identidade e a conquista de seus objetivos sejam acadêmicos, sejam sócio-culturais.

Na forma da lei, a CPA assume os trabalhos de avaliação interna com a participação do corpo docente, corpo discente, corpo servidor e dos representantes da sociedade civil.

C) OBJETIVOS

O processo de avaliação conduzido pela CPA terá por finalidades:

I - a construção e consolidação de um sentido comum de Instituições de Ensino Superior - IES - que contemple os aspectos sociais, políticos, filosóficos e éticos da ação e gestão educativa;

II - a implantação de uma cultura de avaliação num processo reflexivo, sistemático e contínuo sobre a realidade institucional;

III - a realização de um processo partilhado de produção de conhecimento sobre a Faculdade, que torne possível a revisão e o aperfeiçoamento de práticas, tendo como referências o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional;

IV - a análise contínua da ação educativa, buscando alcançá-la com clareza, profundidade e abrangência;

V - instalação de um sistema de informação e divulgação de dados ágil e preciso com a participação dos segmentos da Faculdade garantindo a democratização das ações.

D) BASES FILOSÓFICAS

O projeto de avaliação da Teológica tem como fundamento os princípios do SINAES e do Projeto Pedagógico Institucional e se pauta por:

- § Responsabilidade social com a educação superior;
- § Reconhecimento da responsabilidade pela necessidade da avaliação institucional;
- § Realização de estudos que forneçam subsídios para a decisão e implementação de medidas que conduzam à execução do projeto acadêmico da Faculdade;
- § Compromisso da avaliação no que diz respeito ao funcionamento da Faculdade tanto na área acadêmica, como técnico-administrativa, definindo estratégias que garantam um melhor nível do ensino, pesquisa e extensão, além de contínuo aperfeiçoamento no atendimento ao público envolvido com a Faculdade;
- § Aperfeiçoamento do processo de avaliação acadêmica, criando condições para aprimoramento contínuo da formação docente.

E) DADOS DA INSTITUIÇÃO

- § Nome - Faculdade Teológica Batista de São Paulo
- § Caracterização da IES - Instituição privada sem fins lucrativos - Faculdade
- § Estado - São Paulo / Município - São Paulo
- § A comunidade acadêmica é composta por alunos do curso de Bacharel em Teologia em número de 246 no 1º semestre de 2014.
- § Regulamento da CPA aprovado pelo Colegiado de curso traz as características deste órgão avaliador.

ETAPAS - AÇÕES DE AVALIAÇÃO DA CPA

Para o ano de 2014 a comissão decidiu por traçar um perfil sócio-educacional do corpo discente bem como investigar junto a população alvo os hábitos quanto à utilização de redes sociais e o costume da utilização do mundo virtual. Tal perfil irá auxiliar na organização de cursos *on line* previstos no PDI. A avaliação das condições existenciais para tal oferta será levantada a partir do que se tem oferecido.

Quanto à avaliação do corpo docente o enfoque nesta CPA será também relativa a questões de cursos *on line* procurando levantar junto aos mesmos perfis necessários para a instauração dessa modalidade de curso.

◆ 1ª Etapa - PREPARAÇÃO

- a) Constituição da CPA - O período de preparação dos trabalhos da CPA se pauta por um primeiro momento na composição dos membros designados pelo diretor geral.
- b) Elaboração do projeto - O projeto foi aprovado pelos membros da Comissão.
- c) Sensibilização e Desenvolvimento - o trabalho de sensibilização se dará através de e-mails, cartazes, cartas enviadas aos professores e visitas às salas de aula buscando a mobilização dos representantes dos segmentos da Faculdade. Será dado enfoque sobre a relevância dos processos avaliativos e das formas de melhoria da instituição.

◆ *2ª Etapa - DESENVOLVIMENTO*

- a) Ações – Um novo formulário será organizado e distribuído ao corpo discente em sala de aula, sem que haja obrigatoriedade de preenchimento. Os formulários para o corpo docente, servidor e sociedade civil serão preenchidos e devolvidos à sala da Coordenação Acadêmica para tabulação. A descrição dos formulários está no cronograma abaixo.
- b) Levantamento - A partir dos dados dos formulários, serão efetuadas tabulações, tabelas e índices.
- c) Análise das informações - Os dados do levantamento serão base para a formulação de relatórios finais e indicarão ações possíveis para melhoria da qualidade de atendimento da Faculdade.

◆ *3ª Etapa - CONSOLIDAÇÃO*

- a) Relatório - Os relatórios finais consolidados e sintetizados.
- b) Divulgação - Os relatórios serão divulgados nos murais apropriados na faculdade.
- c) Balanço crítico - A Comissão se reunirá para avaliação de toda a trajetória dos trabalhos da CPA.

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2014**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Avaliação Institucional 2014 ocorreu dentro do planejado e trouxe algumas novidades. Um dos objetivos da instituição é realizar a cada 5 anos uma avaliação sócio-educacional que engloba em seu levantamento, dados sócio econômicos da população a ela pertencente. Além destes, pareceu-nos conveniente inserir neste levantamento, costumes e hábitos virtuais da população alvo, constituída de professores, alunos e corpo servidor. Foram elaborados 3 questionários: ao corpo discente foram organizadas 40 perguntas que buscaram dados sobre a constituição familiar, de formação educacional, de vida financeira e de hábitos virtuais; ao corpo docente as perguntas também tiveram a mesma base com adequações, num total de 29 questões; ao corpo servidor também foram adaptadas algumas questões no total de 32 perguntas.

Os questionários foram aplicados no próprio ambiente da faculdade nos horários compatíveis a cada grupo. Ao corpo discente foram aplicados em sala de aula; aos professores nos dias pertinentes de suas aulas e aos funcionários, durante o período da jornada de trabalho.

AVALIAÇÃO DISCENTE

(135 participantes)

Da avaliação discente destacamos:

DADOS ESTATÍSTICOS	COMENTÁRIOS	SUGESTÕES
Questão 1- Semestre em curso		
(23,7) 1º (10,3) 2º (17,7) 3º (8,1) 4º (13,3) 5º (7,4) 6º (12,5) 7º (6,6) 8º	É interessante notar que o número de alunos respondentes é maior nas séries iniciais com destaque às séries ímpares: isso se dá porque a instituição oferece processo seletivo 2 vezes por ano e o número de matrículas é maior no início do 1º semestre do ano letivo e menor no 2º.	Num estudo feito pela instituição levando em conta as matrículas e rematrículas de um determinado período, constatou-se um total de 40% de evasão. Tal resultado em relação às estatísticas gerais de outras instituições é relativamente bom. Após essas constatações numa reunião da diretoria foram sugeridas ações para a permanência de alunos. Haverá a seguir um trabalho junto aos professores quanto a esta questão.
Questões 2, 3 e 4 – sexo, idade, estado civil		
Nota-se uma esmagadora maioria masculina (84%) no curso de bacharel em Teologia. A maior parte dos alunos está entre a faixa etária de 34 a 40 anos ou mais. Entretanto, outra faixa etária, entre os 22 a 25 anos apresenta porcentagens semelhantes.	Percebemos que isso traz um dado interessante: as questões de gênero ainda apresentam dados fortes quanto à presença de pastores e ministros em geral atuando no campo religioso.	Trazer à discussão na instituição das questões de gênero e da presença de pastoras entre os batistas de SP.
Questões 5, 6, 7, 8, 9 e 12 – residência, moradia, filhos, condução		

<p>As próximas quatro questões são relativas à estrutura familiar no que diz respeito à residência. A maior parte dos alunos reside na capital – São Paulo – e 24% na grande São Paulo. A porcentagem dos alunos que utilizam condução própria e ônibus para se deslocarem para a faculdade é semelhante - 27% e 29%. Outros dois dados são também quase iguais: Trem e metrô com 17%.</p> <p>Boa parte dos respondentes mora com os pais o que coaduna com a porcentagem de alunos 'solteiros' e completa o resultado da questão 9 que aponta que 57% não tem filhos. É interessante notar que 24% não responderam.</p>	<p>Esse dado demonstra que uma boa parte dos alunos gasta bastante de seu tempo em locomoção e explicita de certa forma o padrão sócio econômico da população alvo. O fato de morarem com os pais pode significar incapacidade de assumir compromissos financeiros com moradia e pagar os estudos e, por isso, ainda adultos, moram com os pais.</p>	<p>Creemos 24% de não respondentes se deve ao fato da pergunta não estar muito clara e é preciso melhorá-la.</p>
<p>Questões 10 e 11 – apoio aos estudos e refeições</p>		
<p>Percebe-se que 65% dos familiares apoia os estudos dos bacharelados.</p> <p>Se a maior parte dos respondentes faz as refeições em restaurantes e outros locais que somam nestes dois itens 53%, significa que saem pela manhã e só retornam a noite para casa. Somente 33% fazem refeições em casa.</p>	<p>O apoio não foi especificado na pergunta: se diz respeito à apoio financeiro, de estrutura ou de afeto. Entretanto, chama a atenção que 6,6% desses familiares preferia para o bacharelado outro curso de formação. Não é uma porcentagem alta, mas é significativa em se tratando de Teologia.</p>	<p>Esta questão merece uma reorganização na próxima avaliação sócio-educacional especificando melhor o tipo de apoio.</p>
<p>Questões 13, 14 – nível de instrução dos pais</p>		

<p>Quanto à instrução dos pais, os dados apresentam a formação do pai em 11%, e da mãe 17% no nível de Ensino fundamental. No nível Ensino médio completo o pai apresenta 15% e a mãe 17%. No Ensino superior completo as porcentagens mudam: o pai apresenta 18% e a mãe 10%.</p>	<p>As porcentagens apresentadas são interessantes. O número de pais com formação incompleta em ensino fundamental é inferior ao das mães na mesma formação. A formação em ensino médio das mães é maior do que a dos pais. No ensino superior e em cursos pós-graduados os pais também apresentam índices maiores. Fica uma questão: seriam os pais, em sua maior porcentagem, pastores? Por isso apresentam o dado de Ensino superior com maior índice?</p>	
<p>Questões 15 a 20 – escolaridade</p>		
<p>Os dados apresentam que os alunos em sua maioria completou o ensino Fundamental em curso noturno e em escola pública. Entre os respondentes 52% concluiu o Ensino Médio depois de 2001. Dentre os respondentes encontra-se 40% que tem outra formação graduada e, 11% uma pós graduação.</p>	<p>Cruzando este dado com o dado da faixa etária, percebe-se que a maior parte dos alunos está entre a faixa etária de 34 a 40 anos ou mais, ainda que os alunos com faixa etária entre 22 a 25 anos apresentam porcentagens semelhantes. Tal fator indica que tanto jovens como adultos completaram o ensino médio nos últimos 13 anos.</p>	
<p>Questão 21 – tempo e notícias</p>		
<p>O tempo do aluno é gasto em leituras e religião - 21% e 20% As informações são buscadas em sua maior parte na internet 51% e também na TV 30%.</p>	<p>Tratando-se de um grupo de estudantes o item leitura parece ser normal. O item religião aparece em 2º lugar e pode-se deduzir que seja um tempo gasto em atividades na igreja. O tempo gasto em internet é superior aos itens cinema e TV. Tais dados são muito importantes. Revelam que o aluno seja de uma ou outra faixa etária, está ligado no mundo virtual.</p>	<p>A instituição pode explorar mais esses dados buscando incrementar novas formas de ensino e aprendizagem no universo virtual. Interação da instituição com seus alunos e candidatos através de sites e redes sociais.</p>
<p>Questões 23 a 27 – trabalho</p>		

<p>Os alunos trabalham em média 4 a 8 horas por dia. Sobram de 1 a 4 horas para estudo no dia a dia. Os que não trabalham gastam em torno de 2 h ou mais de 4 horas de estudo por dia. Os gastos a partir dos ganhos salariais ficam por conta de despesas com a família 29%, e gastos pessoais também 29%.</p>	<p>A jornada de trabalho no Brasil ainda é extensa se comparada a de outros países ocidentais o que leva a perceber que o tempo dispensado a leitura e aos estudos é pequena.</p>	<p>Orientar os professores a cada vez mais diversificarem as metodologias de ensino ajudando o alunos a participarem em debates, socialização de ideias em grupos afim de manter as mentes 'cansadas' da jornada de trabalho mais atentas. Os professores podem interagir com os alunos antecipadamente por meio de redes sociais ou da plataforma Moodle.</p>
<p>Questões 28 a 30 – padrão financeiro e renda familiar</p>		
<p>Os dados apresentam que nos últimos 5 anos o padrão financeiro manteve-se estável e que os próprios alunos em 40% é que mantém os custos do curso. Os índices dos alunos que recebem ajuda parcial ou integral da igreja e ajuda parcial do fundo de bolsas da faculdade é de 17%, 15% e 14% respectivamente. 31% representam os alunos que ganham de 4 a 6 salários mínimos de renda familiar, mas quando a renda é vista na perspectiva individual sobe para 49% a porcentagem de alunos que recebem de 1 a 3 salários mínimos.</p>	<p>Esses índices demonstram que boa parte dos alunos não consegue manter-se sem uma ajuda, seja da igreja, da faculdade parcial ou integralmente. Os índices de salários mínimos explicam as ajudas financeiras necessárias para manter-se no curso.</p>	<p>O Departamento de desenvolvimento institucional vem ampliando sua atuação na busca de recursos para os alunos. Tal iniciativa tem ajudado muitos alunos a permanecerem no curso diminuindo os índices de evasão. Entretanto, a instituição que tem demandas operacionais de alta conta acaba não realizando projetos para expansão.</p>
<p>Questão 32 – aquisição de livros</p>		
<p>Apresentam-se 53% dos alunos que adquirem somente a literatura essencial para suas próprias pesquisas e 32% entendem os gastos com a literatura como de acordo com seus padrões.</p>	<p>Todo o semestre é organizada a Feira de livros em parceria com as editoras. Tal iniciativa tem o objetivo de ajudar os alunos a adquirirem material para formar sua futura biblioteca.</p>	<p>Parece que serão necessárias ações mais concretas nesse caminho. Buscar parcerias que incentivem maior participação das editoras nas ofertas de livros aos alunos.</p>
<p>Questão 33 a 38 – hábitos virtuais</p>		

<p>39% nunca fez um curso <i>on line</i>. 29 % não têm interesse e 20% já fez cursos online. Os computadores e os notebooks ainda constituem a maior parte dos aparelhos usados e os tablets ainda estão em minoria nas mesas dos estudantes. Baixar textos da internet é hábito de 72%, entretanto comprar e ler livros virtuais ainda não é uma prática – 57% se comparada ao item anterior.</p>	<p>Esses dados são muito importantes para a instituição. Era esperada uma porcentagem semelhante a 29% de alunos que não fizeram curso <i>on line</i>, mas não era esperada a porcentagem de 29% que não desejam estudar <i>on line</i>. Esse dado é significativo visto que a instituição vive um momento em que a matriz curricular terá um acréscimo em h/a em sua matriz curricular conforme Parecer 60/2014. A maioria tem acesso à internet em casa pelos computadores e notebooks (31% e 33%). Não muito diferente disto é a utilização de Smartphones e celulares ficando os <i>tablets</i> com somente 7.8%. Baixar textos pela internet parece ser um hábito até que com uma boa porcentagem dos respondentes, mas compara livros virtuais e chegar a ler os mesmos não faz parte dos hábitos dos respondentes.</p>	<p>Conhecer tais dados vai facilitar em muito o trabalho de implantação dos cursos <i>on line</i> Percebe-se uma grande necessidade de incentivar os alunos a tais práticas. Oferecer cursos curtos poderia ser uma iniciativa positiva. Incentivar os professores a sugerirem obras virtuais e a indica-las como leituras também.</p>
Questões 39 e 40 – Pastoreio o vocação		
<p>Os dados indicam que 53% dos pastores acompanham o desenvolvimento dos alunos. Para 37% dos alunos a iniciativa de relacionamentos não vem do pastor e sim do aluno. 95% tem convicção de sua chamada para o ministério</p>	<p>Esses dados indicam que a maior parte dos pastores está atenta ao desenvolvimento do seminarista, mas será necessário pensar nos 37% que não estão atentos a esse número e parece ser um número significativo.</p>	<p>Poderia se fazer um trabalho junto aos pastores sobre pastoreio de seminaristas. Talvez uma parte dos respondentes não seja proveniente de uma igreja batista, mas essa é uma realidade notada mesmo entre os batistas.</p>

AVALIAÇÃO DOCENTE

(16 participantes)

Da avaliação docente destacamos:

DADOS ESTATÍSTICOS	COMENTÁRIOS	SUGESTÕES
Questões 1, 2, 3 – sexo, idade, estado civil		
87% masculinos, com idade superior a 40 anos e casados.	A faixa etária acima dos 40 anos indica um corpo docente com sólida experiência docente e formação	
Questões 4, 5, 6, 7 – residência, moradia, filhos, condução		
81% têm residência própria e 75% têm filhos. A maioria faz suas refeições em casa, 81% e 28% na própria faculdade. 72% vêm de carro próprio para faculdade.	A condição familiar denota um corpo docente com vida particular também estável.	
Questões 8, 9 – nível de instrução dos pais		
Números idênticos aparecem nos campos ensino fundamental incompleto e ensino superior em relação aos pais – 29%. As mães tem uma formação inferior tratando-se de 37% com ensino fundamental incompleto. As mães têm porcentagens idênticas nos itens: ensino médio completo, superior completo e incompleto – 12.5%	Os dados indicativos são muito interessantes por mostrarem pais com menor porcentagem de formação no ensino fundamental incompleto e menor em ensino superior em relação às mães que apresentam maior porcentagem em formação no ensino fundamental incompleto e maior tanto no médio incompleto como no superior incompleto.	
Questões 10 a 15 – escolaridade		
Os estudos no ensino fundamental e médio destacam maiores porcentagens quanto à escola pública e o período noturno. A grande maioria finalizou essa etapa de estudos antes do ano de 1990. As porcentagens que indicam os cursos de pós-graduação completos e incompletos são altos em relação aos respondentes.	Os estudos finalizados antes de 1990 em comparação com a idade dos professores destaca o interesse em dar prosseguimento aos estudos para o exercício do magistério. O interesse por titulações mais altas indicam um corpo docente comprometido com o saber, a pesquisa e a instituição.	Incentivar aos professores que ainda não tem doutorado a que ingressem em programas de formação a fim de aumentar os índices promovendo a melhoria da qualidade de ensino e levando a instituição a melhores notas nas avaliações do MEC.

Questão 16 a 17 – tempo e notícias		
<p>Tempo de leitura – 26%. TV vem em segundo lugar com 19% e atividades religiosas com 14%.</p> <p>A internet mantém os altos índices quanto a atualização em informações 34% e a TV em segundo com 28%</p>	<p>O corpo docente apresenta uma porcentagem mais alta em relação ao tempo de leitura quando comparado ao aluno. As demais atividades têm porcentagens semelhantes: TV (19%), cinema (16%), atividades religiosas (14%), mas é interessante que a TV e o cinema venham com porcentagem maiores que as atividades religiosas. Sem dúvida tanto alunos quanto professores são pessoas que se integram com informações via internet, ficando a TV em segundo lugar.</p>	<p>Bons dados para perceber hábitos virtuais e o manuseio com as informações <i>on line</i>.</p>
Questões 18 a 19 – trabalho		
<p>Jornada de trabalho de mais de 9hs por dia para 66% dos professores. Para os estudos são separados 2h a 4h para 62% dos professores.</p>	<p>Professores trabalham mais do que estudam. Trabalhar mais de 9hs diárias e separar para estudos de 2h a 4 h diárias retrata o que é a docência no Brasil.</p>	
Questões 20 a 22 – padrão financeiro e renda familiar		
<p>O mesmo percentual aparece para a elevação e a manutenção do padrão financeiro – 56%</p>	<p>Esse dado chama a atenção. Particularmente nesta instituição para alguns professores os últimos 5 anos foram de intensos estudos para galgar as titulações necessárias para o reconhecimento do curso de Teologia no MEC. Isso não está no questionário sócio-educacional mas é notório quando na pergunta 15 aparecem as titulações.</p>	<p>Subtende-se que os professores não ampliaram suas atividades profissionais diante das conquistas de novas titulações. Alguns destes são pastores e ao que parece, nem nas atividades pastorais houve aumento em suas condições financeiras</p>
Questão 21 – recursos para estudar		

<p>Recursos próprios 44% e 16% aparecem em recursos familiares e de bolsa de estudos da faculdade.</p>	<p>Disponibilizar de recursos próprios para fins de estudos pós graduados parecem ser alavancadores financeiros dos estudos universitários dos professores. A família e a própria teológica vem com índices iguais nesse item - 16%.</p>	<p>Esse dado demonstra a importância de desenvolvermos melhor o apoio a novos professores.</p>
<p>Questão 22 a 29 – hábitos virtuais</p>		
<p>A maior parte dos professores não tem experiência com cursos <i>on line</i> – 81%. Poucos demonstraram interesse em fazer um curso <i>on line</i>. O acesso à internet é feito em sua maioria em casa ou no trabalho (talvez em referência à igreja). Metade dos respondentes deseja trabalhar como professore em cursos <i>on line</i> e 12% não demonstrou interesse em assumir aulas <i>on line</i>.</p>	<p>Surpreende um maior número de professores que desejam ser professores na EaD - 45%, em contraposição aos 29% que preferem ser professores produtores de conteúdo. A maior parte utiliza notebook e computadores desktop para uso diário. Todos baixam textos pela internet, mas somente 43% costuma ler livros virtuais mas 62% não tem o hábito de comprar livros virtuais – 62%.</p>	<p>Viver a experiência de ser aluno <i>on line</i> traz contribuições formativas. Seria interessante desafiar os professores a matriculem-se em cursos virtuais para que pudesse absorver as vivências e características de uma aprendizagem virtual.</p>

AVALIAÇÃO CORPO SERVIDOR

(13 participantes)

Da avaliação do corpo servidor destacamos:

PONTOS POSITIVOS	COMENTÁRIOS	SUGESTÕES DE MELHORIA
Questões de 1 a 4 - sexo, idade, estado civil		
A população de homens e mulheres no corpo servidor é semelhante: 46% e 53%. Uma boa parte trabalha de 2 a 5 anos na faculdade sendo o maior número depois deste de 11 a 15 anos. Entre solteiros e casados a diferença é pequena.	A maior parte dos funcionários é do sexo feminino e trabalha a pouco tempo na instituição.	
Questões de 5 a 9 - residência, moradia, filhos, condução		
A maior parte dos funcionários tem residência própria - 53%. A maioria não tem filhos – 61%. Usa ônibus para se locomover ao local de trabalho e em relação às refeições, os índices são idênticos para residência e faculdade – 42%.	As pessoas que não tem filhos caracterizam a maioria dos funcionários.	
Questões de 10 e 11 - nível de instrução dos pais		
A mesma porcentagem para os níveis de Ensino fundamental incompleto e Superior completo na formação do pai – 23%. O Ensino fundamental completo e incompleto na formação das mães é semelhante - 38 e 30%.	Novamente um índice de formação superior dos pais maior que das mães. Seriam eles filhos de pastores também?	
Questões de 12 a 17 - escolaridade		
84% estudaram em Escola pública no período diurno tanto no Ensino fundamental como no Ensino médio. A maior parte concluiu os estudos após o ano de 2000. 69% possui cursos de graduação e 53% não possui especializações – pós-graduação.	Percebe-se que o corpo servidor tem um bom nível de formação com diversos cursos de bacharelado.	Estimular os funcionários a buscarem formações pós-graduadas.
Questões de 18 a 20 – tempo e notícias		

Religião e leitura são as atividades que ocupam maior espaço no tempo dos funcionários. Em seguida vem a TV e o cinema. Internet ainda é o meio mais usado para obter informações: 47%. A maior parte reserva de 2 a 4 horas para estudo.	As porcentagens são semelhantes a dos discentes em relação às atividades de religião. TV e cinema constituem nos 3 grupos boas porcentagens de utilização como atividades em tempo livre.	
Questões 21 a 25 - renda familiar/individual e recursos para estudo		
Despesas pessoais e manutenção da família são considerados maior parte do destino do salário. O padrão manteve-se estável. Os recursos para o nível de bacharelado foram próprios ou de bolsa da própria faculdade.	Em nenhum dos 3 segmentos o padrão de vida elevou-se. Nota-se que a instituição investe em formação tanto de funcionários quanto de professores. A renda familiar é de 4 a 6 salários e individual 1 a 3 salários.	Continuar investindo em formação de funcionários.
Questões 21 a 25 – hábitos virtuais		
53% não estudaram <i>on line</i> mas tem interesse – 69%. Acessam em casa seus notebooks 35% e celulares 33%. Artigos e textos são baixados para leitura mas 53% não tem hábitos de ler livros virtuais 53% e nem de comprar - 76%.	Os cursos virtuais mais uma vez aparecem como não muito utilizados. Nos 3 segmentos investigados isso está claro.	Estimular os funcionários a que se desenvolvam em cursos <i>on line</i> . Diversas instituições educacionais oferecem cursos de curta duração em formações específicas.